

No bairro Boa Vista, em Porto Alegre, uma creche especializada cuida de cães com direito a recreacionista e a cuidados especiais

Vida (boa) de cachorro (e de gato)



JESSICA HÜBLER

O Brasil é o 2º maior país do mundo - perdendo apenas para os Estados Unidos - em população de cães, gatos e aves de estimação e o mercado que presta serviço a esse segmento não para de crescer

Um mercado movido pelo amor, com cifras impressionantes e que parece ignorar as crises econômicas. Este é o caso do segmento pet, no mundo e no Brasil. O faturamento no território nacional ultrapassou os R\$ 32 bilhões em 2017, conforme dados do Instituto Pet Brasil, superando em 5,8% os resultados de 2016, que chegou a R\$ 31,1 bilhões. Os destaques estão no varejo especializado (pet shops), que representam a maior fatia no desempenho do setor, R\$ 26,61 bilhões; depois vem a venda direta de animais, com R\$ 3,39 bilhões; e o varejo alimentar (alimentos vendidos em supermercados), com R\$ 2,03 bilhões.

O Brasil é o 2º maior país do mundo - perdendo apenas para os Estados Unidos - em população de cães, gatos e aves canoras (que cantam) e ornamentais (papagaios, araras, entre outros), conforme o IBGE. Por isso, são inúmeras as oportunidades. Os dados mais recentes do instituto são de 2013 e apontam a existência de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos nas residências. Os animais de estimação são todos aqueles criados para o convívio com os seres humanos por razões afetivas. Têm como destinações principais terapia, companhia, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, esportes, ornamentação, participação em torneios e exposições, conservação e trabalhos especiais.

Desde 2013, o número parece ter aumentado, bem como a diversidade de serviços oferecidos a esta população, que concentra cada vez mais os cuidados dos humanos. Além dos itens tradicionais, como ração, vacinas, medicamentos e banhos eventuais em petshops, produtos diferentes têm surgido no mercado. Entre as novidades estão crematórios exclusivos, planos de saúde, além de serviços que geral-

mente são direcionados a seres humanos como acupuntura e até nutricionista.

A VIDA DE MARIVONE

A aposentada Marivone Almeida não se imagina sem a Vida. Segundo ela, é justamente por isso que a Shih Tzu peluda de 8 anos leva este nome. “Ela é como se fosse uma filha que eu nunca tive, ela mudou totalmente minha rotina, trouxe alegria para minha casa e trouxe luz e cores para mim”, conta. Em 2011, aos três meses, Vida chegou para movimentar o cotidiano de Marivone. No pequeno apartamento, localizado no bairro Partenon, em Porto Alegre, é possível observar o amor e a dedicação à cachorrinha nas diversas fotografias espalhadas pelos cômodos, distribuídas em porta-retratos.

Marivone também tem um álbum de fotos personalizado com o nome da mascote e registros de quando ela era pequena, além de momentos eternizados, como a primeira ida a uma creche. “Ela é tudo para mim, meu porto seguro, meu amorzinho, a coisa mais linda que eu tenho”, define. E todo este amor também tem um custo, mas Marivone afirma que não mede esforços para garantir que Vida tenha o que há de melhor. Os gastos mensais giram em torno de R\$ 1 mil. “Tenho até conta na veterinária, porque seguido ela está tomando injeção ou alguma vitamina. O banho é caro também e ainda tem a alimentação. Acho que já gastei, nesses oito anos, o equivalente a dois carros populares, se fosse botar tudo no papel”, estima.

Por conta de uma limitação na coluna e por estar acima do peso, Vida precisa realizar sessões de acupuntura semanalmente. “Busco o que for necessário para o conforto dela, já faz cinco anos que ela faz acupuntura, deu uma aliviada, mas as dores continuam”, explica. Infelizmen-

te, os diversos veterinários consultados informaram a Marivone que não há uma cirurgia que possa eliminar o problema. “Já me disseram que o bico de papagaio pode voltar, então não quero submeter ela a um procedimento desses. se tivesse alguma cura para isso eu ia buscar onde fosse possível”, garante.

Entre as mudanças na rotina com a chegada da Vida, Marivone destaca a “perda” da liberdade. “Não que ela tenha feito com que eu fizesse isso, mas acontece que desde que ela veio aqui pra casa, não tenho vontade de ficar longe. Às vezes sinto falta de viajar, mas sem levar ela não consigo, daí não levo por causa do problema da coluna e acabamos ficando por aqui. Se eu saio sem ela, fico pensando em voltar o mais rápido possível.”

MERCADO SEGUE CRESCENDO

Conforme a médica veterinária e presidente da Comissão de Ética do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), Cristiane dos Reis Ritter, é possível perceber que cães e gatos são como filhos, membros da família. “Não são mais animais que ficam no pátio. Ainda existe posse irresponsável, digamos assim, mas a maioria tem um pet bem próximo e na verdade é isso que acaba aquecendo o nosso mercado”, afirma.

Conforme Cristiane, o grande diferencial do mercado na atualidade é o investimento e a dedicação que os animais de estimação recebem. “Cada vez mais, na medicina veterinária, as especializações estão sendo buscadas. Hoje temos dermatologistas, cardiologistas, neurologistas, especialistas nas mais diversas especialidades”, especificou, assinalando que os profissionais já estão entre as preferências dos proprietários. “Isso acaba corroborando para o aumento do faturamento.”



GUILHERME ALMEIDA

Tratamentos e alimentação naturais também são mais procurados. “Buscam coisas que agridem menos, temos muitos pacientes tratados com acupuntura, que realizam sessões de fisioterapia e até aqueles que chegam a ter acompanhamento nutricional, pois muitos proprietários, hoje, querem esse tipo de tratamento”, declara.

O mercado de vestuário e banho e tosa é movimentado. Além disso, a oferta de petshops e looks diferenciados também são atrativos. Para o vice-presidente de Comércio e Serviços do Instituto Pet Brasil, Nelo Marraccini, o mercado não ter caído, como tantos outros, deve-se ao fato de que, principalmente os cães e os gatos, passaram a fazer parte das famílias. “Pessoas que iam ao cabeleireiro toda semana ou jantavam em restaurantes sofisticados até mudaram esses hábitos, mas com relação aos pets isto não ocorre totalmente.”

Conforme Marraccini, a pessoa pode até reduzir a frequência dos serviços de banho e tosa na petshop, por exemplo, ou então mudar a categoria de alimento que o cão ou o gato vai ingerir, passando de uma ração premium para uma mais simples, mas não deixará de consumir. “O animal está lá e a pessoa não vai se desfazer dele. E tem também aqueles que adquirem um animal na crise, seja de algum canil ou de adoção. Até porque com o crescimento das ONGs de adoção, que re colocam os animais na vida das pessoas, isto ficou ainda mais comum”, destaca.

O mercado cresce há pelo menos uma década, segundo Marraccini. “Todo ano temos novidades, mas nos últimos anos deu uma acelerada, mesmo com a crise mais aguda. Desde o início dos anos 2000 não houve queda no faturamento, pelo contrário”, afirma. Um fenômeno observado pelos analistas do mercado são as creches. “As pessoas trabalham e deixam os animais nestes locais, como se fossem crianças. Isto se deve muito à verticalização das cidades, a redução das residências e o tempo cada vez mais escasso”, definiu. Mesmo com a defasagem dos dados por parte do IBGE, Marraccini acredita que a população está crescendo cada vez mais e que, em 2020 o mercado pet brasileiro deve ocupar o segundo lugar no ranking mundial, perdendo apenas para os Estados Unidos.

NOVIDADES

Como a atenção com o bem-estar dos cães está cada vez mais presente na vida dos tutores, surgiu um novo serviço para os pets: os planos de saúde. Existem pacotes variados. No Rio Grande do Sul, conforme o CRMV-RS, existem cinco empresas que prestam o serviço. De acordo com o Estudo Petcare da CVA Solutions, os planos de saúde para cães e gatos estão começando a ser tendência. Entre as pessoas pesquisadas, 2,6% dos donos de cães e 3,6% dos donos de gatos já contrataram um plano de saúde para seu pet.

Nos próximos anos, esse serviço deve se consolidar, já que os entrevistados responderam que, se o custo de um plano de saúde fosse de R\$ 70 ao mês, 31% dos donos de cães contratariam, assim como 28% dos donos de gatos. “É um mercado muito promissor. Se em 2020 o Brasil tiver 100 milhões de cães e gatos e 10% deles tiverem planos de saúde, seus donos deverão gastar anualmente R\$ 8,4 bilhões”, afirmou Sandro Cimatti, sócio-diretor da CVA Solutions, com base nos resultados do estudo.

CRECHES, CUIDADORES E PASSEADORES

Como membro da família, o animal de estimação vive cada vez mais dentro dos lares, especialmente de apartamentos,

por conta da verticalização dos centros urbanos. Isso faz com que os donos aumentem os cuidados e invistam mais em alimentação, acessórios, medicamentos, visitas ao veterinário, creches e serviços como dog walkers e pet sitters. Segundo o CRMV-RS, existem no Estado 5.997 pets (incluindo agropecuárias e serviços veterinários), 2.658 estabelecimentos exclusivamente de banho e tosa, 19 creches e 194 hotéis.

Além dos planos de saúde, que eram serviços exclusivamente voltados aos humanos, agora há babás de cães e gatos, conhecidas como pet sitters ou cuidadores, além de ambientes preparados para creche e hospedagem. Outros profissionais também surgem, como os passeadores (conhecidos como dog walkers) e os adestradores. Em Porto Alegre, uma creche no bairro Passo D'Areia oferece piscina, recreacionista e muita diversão para os bichinhos.

São recebidos, em média, 15 cães diariamente no espaço. A recreacionista Kethllen Souza passa o dia jogando bolinhas para os peludos buscarem, fazendo carinho e dando atenção para todos. Por lá, inclusive, já foi feita festa de aniversário para um dos integrantes da creche. “Teve chapeuzinho, cantamos parabéns e teve até bolo e lembrancinha”, contou Kethllen. A creche pertence à família Marques. O biomédico por formação e empresário Eduardo Peil Marques contou que sempre teve cães no pátio espaçoso da residência e, em novembro de 2016, a ideia de abrir as portas para receber outros cães virou realidade. Nos meses de janeiro e fevereiro o número de cães na creche diminuiu, mas aumentam aqueles que ficam para hospedagem. “Muda o perfil dos frequentadores”, explicou.

De acordo com a mãe de Eduardo, Liliane Marques, são muitas as motivações para que os clientes deixem os pets na creche durante o dia. “Tem aqueles que não querem deixar o animal sozinho, outros precisaram buscar o serviço porque os vizinhos reclamavam dos latidos e também temos os cães de grande porte, como da raça Golden, que precisam gastar energia. Então ficam o dia brincando e chegam em casa, no final da tarde, cansados.”

O diferencial do espaço é justamente a proximidade da família com os cães, além de incluir o serviço de banho. Por ser uma creche desenvolvida no mesmo local onde os proprietários moram, o acompanhamento é frequente. “Todos ficam soltos e juntos, mesmo quando vão dormir”, contou Eduardo. Segundo ele, todos os clientes são conhecidos pelo nome e cada um tem a sua personalidade. “Tem aqueles que gostam de entrar na piscina, outros preferem brincar de bolinha e tem outros que dormem mais”, diz.

São aceitos cães de pequeno, médio e grande porte. A única exigência é que o animal seja sociável e não agressivo. “Como estão sempre soltos, juntos, é preciso que o cão goste de socializar tanto com outros cães como com seres humanos. Eles jamais ficam presos”, explicou Eduardo. As opções de estada na creche são de turno integral ou meio turno e os valores variam entre R\$ 15,00 a diária (meio turno para cão de pequeno porte, cinco ou seis vezes por semana) até R\$ 40,00 (turno integral para cão de grande porte uma vez por semana).

ANIMAIS E HUMANOS

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para

Em 2013, o IBGE estimou que 44,3% dos domicílios do país possuíam pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares.

A Região Sul apresentou a maior proporção (58,6%) e a Região Nordeste a menor (36,4%). Na área rural, a proporção de domicílios com algum cachorro (65,0%) era superior à observada na área urbana (41,0%).

As Regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores proporções (22,7% e 23,6%, respectivamente), ao passo que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as menores (13,5% e 14,3%). Considerando a situação do domicílio, a área urbana (14,2%) apresentou proporção inferior à observada na área rural (39,4%).

Animais de Estimação (Abinpet), o reconhecimento dos benefícios da interação entre humanos e animais de estimação para a saúde de ambos está entre os principais motivos do crescimento constante do setor. A longevidade e o estilo de vida solitário das cidades tornaram os pets verdadeiros membros da família. A ciência também descobriu o papel fundamental dos bichos em tratamentos terapêuticos e em políticas de inclusão social. Atualmente, há casais sem filhos ou com somente um filho e idosos que buscam no pet uma companhia afetiva. Em consequência, os empresários do setor encontram muitas portas abertas para atender a uma massa de consumidores crescente e cada vez mais exigente.

Que a relação entre os animais de estimação e os humanos está cada vez mais próxima, muitos já sabem. Mas, afinal, qual a importância deste vínculo? De acordo com a psicóloga, especialista em terapia cognitivo comportamental e diretora da Pet Terapeuta Bicho Ajudando Gente, Karina Schutz, as pessoas foram se aproximando cada vez mais dos bichos de estimação não somente pela redução de custos e aumento de serviços como petshops, mas também devido à violência.

“As pessoas têm medo de ter filhos e acabam pegando um animal de estimação porque ele tem um determinado prazo de vida e provavelmente vai morrer antes. É mais fácil. Mesmo que não queiram que o pet morra, depois que o falecimento ocorre as pessoas viajam, conseguem dar um intervalo, e um filho é uma responsabilidade para a vida toda”, afirma. Segundo Karina, as pessoas optam pelos animais também pelo retorno que será dado. “Sabem que os animais vão dar uma resposta muito positiva o mais breve possível. Antigamente os animais ficavam do lado de fora, no pátio, comendo resto de comida, não tinha ração. Hoje em dia não é mais assim, se consegue comprar em qualquer supermercado ou agropecuária”, diz.

Entre os fatores psicossociais, conforme Karina, existem estudos que falam que quando duas pessoas se cruzam na rua com carrinhos de bebê, não é tão provável que elas vão sorrir uma para a outra como quando se cruzaram com os cães na guia. “Porque os dois cães provavelmente vão se olhar e se cheirar, os dois bebês não vão. Então o animal tende a aproximar também”, exemplifica. Quanto à proximidade dos grupos por conta dos animais de estimação, Karina assinalou que é mais comum observarmos grupos que se encontram em parques no final do dia com os pets do que grupos de mães que se encontram para passear com os bebês.

“Os animais estão a serviço de um bem-estar. Então a importância deste vínculo é que ele está aproximando as pessoas e suprindo carências como de um filho quando sai de casa ou até mesmo de um parceiro que morre”, define. Com a proximidade entre animais de estimação e humanos também é verificada a força da relação. “Há pessoas que inclusive pioram quadros depressivos depois que os pets morrem, então podemos observar o quanto aquele animal era importante”, destaca.

Assim, é preciso estar atento ao “excesso de humanização”. Conforme Karina, é possível considerar o cachorro ou o gato um membro da família, mas também é necessário lembrar que os animais não são seres humanos. “Essa humanização, quando excessiva, também prejudica”, reitera. Karina assinalou que é preciso respeitar a natu-

reza de cada espécie, entendendo que os animais são diferentes das pessoas.

CÃES E GATOS

Que a relação com gatos e cachorros é diferente, muita gente sabe. Mas quais os motivos? De acordo com Karina, o gato foi domesticado muito depois do cão, que já vem acompanhando o homem desde as caçadas, desde os primórdios, quando o homem ainda era nômade. “Os lobos começaram a se aproximar das aldeias para comer os restos de comida e os homens perceberam que, quando eles ficavam perto, protegiam os espaços. Inclusive as mulheres alimentavam os filhos e os filhotes de lobos, depois vieram os cães. Então esse tipo de relação começou há milhares de anos e isso foi uma das coisas que facilitou o homem a ir em busca de alimentação”, explicou.

O homem, por sua vez, domesticou o lobo, que se tornou cão, e acabaram surgindo diferentes raças. Já a relação com o gato se dá muito tempo depois. “O gato no início era visto como uma divindade, ele era muito endeuado pelos egípcios, principalmente e era considerado um amuleto de proteção, mas não era possível tocar no gato, eles eram muito ariscos.” Conforme Karina, como esta relação se deu muito tempo depois, os gatos não são tão domesticados quanto os cães e então há diferença nas convivências. “Percebemos que a aproximação do gato com o humano é mais afastada do que a do cão”, reiterou.

Também por conta da espécie, o gato é um animal mais independente do que o cachorro. “Normalmente, quem tem gato, é aquela pessoa que gosta de uma vida mais independente”, definiu. Os gatos, por exemplo, não precisam de tempo dedicado ao passeio externo, já os cães, segundo Karina, precisam sair para descobrir ambientes diferentes. “Então qual animal a pessoa quer para sua vida? Gato é para quem não pretende sair para passear, neste sentido o cachorro exige mais, são perfis diferentes”, declarou.

CUIDADOS

A médica veterinária e presidente da Comissão de Ética do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS), Cristiane dos Reis Ritter, esclareceu que é preciso que a pessoa que está pensando em adotar ou comprar um animal de estimação, ou que já tem um, busque um veterinário de confiança para obter as informações mais importantes. “É perigoso que os clientes busquem informação na Internet e acabem, na verdade, desinformados. O profissional tem o suporte técnico para poder indicar o que é melhor para o pet”, disse.

Sobre hábitos de banho, por exemplo, Cristiane afirmou que o ideal para o gato é que tome banho o mínimo possível. “É um animal que tem um tipo de temperamento que se estressa com muita facilidade com mudanças de rotina, não é um animal que dá para treinar como o cão. O melhor, por exemplo, é que ele vá a uma estética que seja um espaço só para gatos, que as pessoas que trabalham no local estejam acostumadas.” O aconselhável é que o gato tome banho em ambiente externo somente uma vez por mês ou uma vez a cada dois meses, se necessário, em caso de animais com pelo longo, por exemplo. “A maioria dos gatos não precisa de banho em petshop, porque eles se limpam”, reiterou.

Com relação a cães, destacou Cristiane,



Marivone Almeida adaptou sua vida aos cuidados que dispensa a Vida, a Shih Tzu que a acompanha há 8 anos

Serviços

Cuidadores, Petsitter:

Nas modalidades “vou até sua casa” ou “seu pet fica na minha casa”, há cuidadores para todos os gostos. Geralmente donos de gatos preferem que o cuidador vá até o gato, cuide da alimentação, divirta o bichano por um período e depois retorne em outro momento. Já os de cães costumam optar por deixar o animal hospedado na casa de algum cuidador, onde há garantia de cuidados e atenção constantes.

Hospedagem, Creche

Para momentos em que é necessário deixar o animal de estimação em um local por um longo período, como 15 ou 20 dias seguidos, ou para quem precisa de auxílio nos cuidados diários por conta da disponibilidade reduzida em função dos horários de trabalho, existem os locais de hospedagem ou as creches. Hospedagens são direcionadas para donos que precisam se ausentar da cidade por um período e deixam o animal sob cuidados de profissionais. As creches normalmente funcionam em horário comercial e recebem os pets para um dia de distração com outros animais.

Dogwalker, Adestramento

Serviços normalmente direcionados para os cães. Há passeadores (dog walkers) que fazem planos semanais ou até mensais. Existem também os adestradores, profissionais especializados em comportamento animal que auxiliam nas mudanças comportamentais dos cães e ajudam os donos a aprimorar as habilidades deles.



GUILHERME ALMEIDA

o ideal é que eles tomem banho a cada 15 dias. “Mas o que acontece é que, com a proximidade dos cães com as pessoas (hoje muitos não dormem na casinha, mas sim na cama dos proprietários), é possível alterar a rotina de banhos para uma vez na semana, mais do que isso não é indicado porque tira a barreira de proteção da pele e deixa o animal vulnerável a fungos ou lesões”, afirma.

Quanto à humanização e constante presença dos pets, Cristiane reitera que é preciso estar atento às necessidades reais dos animais. “Pelo grande carinho e amor que o proprietário tem com o pet, muitas vezes quer estar com ele sempre, mas é preciso ter cuidado. Com os gatos, por exemplo, isto não é indicado. Quanto menos ele sair do ambiente com o qual está acostumado, melhor”, diz.

Segundo Cristiane, os gatos ficam estressados em ambientes desconhecidos e em constante estado de caça. “Se o dono for ficar 30 dias fora, até pode levar, porque eles (os gatos) levam pelo menos 15 dias para se adaptar a um novo ambiente. Mas em caso de alterações ou viagens curtas, não é indicado levar o gato nem para passear. A exceção se aplica a casos de gatos acostumados desde filhotes a passear, por exemplo, aí sim”, reitera.

Já com relação aos cães, a orientação é oposta. “Os cachorros precisam desse tipo de interação com o ambiente, precisam dessa exploração, fazer passeios na rua e interagir com outros cães. Eles estão acostumados com muitos desafios e isso faz com que eles sejam mais felizes e mais saudáveis. O gato é um ser de rotina e o cão precisa ser tirado da rotina”, define. Estas dicas se aplicam aos ambientes pet friendly. “Levar para passear em shopping, restaurante ou hotel, para o cão é bom, mas para o gato não.”

Nestes ambientes coletivos, Cristiane chama atenção para que os proprietários tenham em mente que a responsabilidade aumenta. “É preciso ter cuidado, porque o animal está interagindo com outros animais e pessoas. É preciso conhecer o temperamento do cão, saber se ele aceita ou não estar naquele ambiente, se ele pode atacar ou morder ao se assustar”, exemplifica. Sobre as necessidades fisiológicas, a mesma coisa. “O dono precisa estar preparado para recolher e limpar as necessidades dos pets”, ressalta.

Cristiane destaca que é preciso lembrar sempre que cães precisam ser cães e gatos precisam ser gatos, apesar da redundância. “Precisamos respeitar o comportamento da espécie. Temos, por exemplo, cães que só andam no colo e acabam privados da possibilidade de ir cheirando, farejando o chão e recebendo esses estímulos.” Segundo ela, é preciso que os donos lembrem que o animal precisa de água sempre fresca, um bom aporte nutricional, vacinas, vermífugo, anti-pulgas e, claro, carinho, para que seja um animal saudável e feliz. “É preciso que os donos tenham noção de que um animal demanda tempo, dinheiro e atenção. Estas coisas precisam ser pensadas antes de comprar ou adotar um pet.”

CINCO GATOS E UM CÃO

Entre o bebedouro e as bolinhas de papel. É deste jeito que a vira-lata Maia vive ao lado dos cinco amigos felinos na casa de Rosemary, da mãe da estudante de História da Arte Camila Salvá. Maia foi adotada pela família após sofrer um acidente. A cadelinha, assim como a Mãe dela e a Vó (assim nomeadas), residiam no bairro Jardim do Salso. “Elas foram apadrinhadas pelos moradores, mas infelizmente a Maia foi atropelada e precisou de cuidados especiais.” Foi assim que a Maia deixou as ruas para se hospedar, provisoriamente, na casa de Rosemary.

“Nós pretendíamos cuidar dela e depois colocar para adoção, porque ela é uma cachorra de porte grande, que estaria em um apartamento com os gatos, mas não conseguimos, ficamos apegadas”, admite. Como Camila e a mãe já tinham cinco gatos, havia preocupação. “Não sabíamos se eles iam se dar bem, até porque passamos por adaptações complicadas entre os gatos.”

O time pet da casa é composto por: Anakin, Catarina, Minerva, Ronald Edward Weasley (Rony), Mingau e a Maia. Por lá, os felinos contam com um playground personalizado montado na parede, para que possam se divertir nas alturas. “Ela é extremamente carinhosa, muito querida. Então começamos a adaptação dela com os gatos”, contou, lembrando que já haviam trabalhado cinco adaptações de gatos com gatos. “E desta vez não foi nada fácil, ainda é conturbado, mesmo que a Maia esteja aqui há mais de um ano. Eles não aceitam, têm muito medo, é uma certa disputa de território, mas o Mingau desde o início ficou ao lado dela”, conta.

Entre os cinco felinos, Mingau é o mais carinhoso. “Todos eles são, mas os outros quatro são mais desconfiados e para o Mingau sempre está tudo bem. Ele foi o único que morou na rua durante um certo tempo, antes de nós adotarmos, então deve ter tido contato com outros gatos e cachorros, não sabemos”, supõe. A história da Maia e do Mingau se assemelham, porque os dois acabaram sendo resgatados pela família durante momentos de recuperação, com a intenção de ser apenas um lar temporário, o que acabou não acontecendo.

OS BENEFÍCIOS

A psicóloga Karina Schutz destaca que os pets trazem cada vez mais benefícios. “As pessoas estão querendo se aproximar mais de um bichinho em função de uma série de fatores, entre eles a dificuldade de engravidar”, comenta. Segundo ela, por conta disto, há pessoas que acabam comprando ou adotando um pet. “Outro ponto muito bacana é a mobilização pela adoção de vira-latas. Antigamente observávamos pessoas desejando cachorros de raça, hoje tem muita gente passeando com vira-lata, muito mais do que com animal de raça. As pessoas não estão mais sendo tão seletivas, acho que isso é um despertar da humanidade.”

Apesar das crueldades que ainda acontecem contra os animais, Karina entende que as pessoas estão se mobilizando e o mundo está melhorando. “Antigamente as maldades aconteciam de forma oculta, ninguém falava nada. Hoje as coisas acontecem e as pessoas se mobilizam para mudar. E é necessário este escândalo”, diz. Para ela, os animais de estimação estão trazendo mais qualidade de vida às pessoas. Mas Karina assinala que ter um animal de estimação requer responsabilidade.

LIDANDO COM A MORTE

Antigamente, quando ocorria o falecimento de um animal de estimação, havia uma prática muito comum entre os donos: enterrar o companheiro no pátio. Isto inclusive aparece em filmes famosos, como Marley & Eu. Nos dias de hoje, há serviços crematórios especializados para o momento da despedida.

Em Porto Alegre há apenas um, o Cremapet, que atende, além da Capital, as cidades de Canoas, Gravataí, Cachoeirinha, Novo Hamburgo, Esteio, Alvorada, Viamão, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Eldorado do Sul, Guaíba,

Os cães

O vira-lata, animal sem raça definida, é maioria (21,5%) dos cães e a raça Poodle é a segunda mais predominante (8,1%), seguida da Shih-tzu (7,2%) e Pincher (6,3%). De acordo com o estudo Petcare Cães e Gatos, 79,7% dos cães vivem em casas e 20,3% em apartamentos. Para 41,4% dos entrevistados, o animal foi um presente, 20,9% compraram no criador, 12,7% em loja ou petshop, 12,1% recolheram na rua e 7,5% em feiras ou Ongs. Mais de 44,5% passam a maior parte do tempo dentro de casa.

Os Gatos

Entre os felinos, o sem raça definida é predominante (50,5%). Em seguida vem o Siamês (24,4%), o Persa (10,5%) e o Angorá (6,3%). Entre os entrevistados do estudo Petcare Cães e Gatos, 32,9% encontraram o gato abandonado e o adotaram, 25,2% disseram que ganharam o animal de presente, 14% compraram em petshops e 13,5% adquiriram o gato em feiras de adoção. Mais de 79% vivem em casas e 20% em apartamentos, sendo que 67,4% deles passam a maior parte do tempo dentro de casa.

Ivoti e Estância Velha. Desde o fim de 2016, quando passou a operar, até o fim de 2018, foram cremados mais de 13 mil pets. De 2017 a 2018, o crescimento da procura por cremação de pets foi de 18%.

No local são oferecidos dois tipos de serviço: o atendimento imediato para cremação e a compra previdenciária de um plano pet. Além disso, é oferecida a possibilidade de realização de uma cerimônia de despedida para o pet, além de urnas diferenciadas e lembranças personalizadas. Os valores da cremação individual variam entre R\$ 550,00 a R\$ 1,1 mil, dependendo do tipo de pet.

AMBIENTES PET FRIENDLY

Espaços que aceitam a presença de animais de estimação também estão crescendo. Muitas vezes, os cães ou gatos são pequenos e podem ficar junto dos donos. Outras vezes é preciso que os locais forneçam pontos específicos para que os animais possam permanecer. Em Porto Alegre, por exemplo, o Hotel Sheraton desenvolveu o programa Dog Friendly. Desde 2011, quando iniciaram as operações, o Sheraton passou a receber muitos cães, principalmente nos finais de semana, quando muitas famílias do interior do Rio Grande do Sul ou de outros estados ficam hospedadas. São aceitos apenas cães de pequeno porte, até 18 quilos. Para a hospedagem canina, o hotel cobra uma taxa de higienização do quarto no valor de R\$ 250,00. E disponibiliza cama, potes e tapetinhos descartáveis.

Há ainda restaurantes em que os animais são bem-vindos, mas o hábito não é muito difundido. A dica para donos de pets que querem levar os animais é contatar o estabelecimento e perguntar se há restrição. Há espaços que possuem área externa e normalmente é liberada a circulação de pets. Também há estabelecimentos que fornecem potinhos com água e até biscoitos.

Em Porto Alegre, o Shopping Moinhos informou que aceita cães de pequeno e mé-

dio porte. Conforme a administração, é necessário que o animal esteja na guia ou no colo. Não é permitido acessar a praça de alimentação e o acesso ao interior das lojas é restrito àquelas que possuem identificação *pet friendly* na frente. O BarraShoppingSul pode ser frequentado por pets de pequeno porte (até 10 quilos) e eles podem circular no chão desde que na guia/coleira, com exceção da praça de alimentação. O dono fica responsável por recolher os dejetos do pet. O dono que não quiser deixar o pet no chão, pode alugar os carrinhos da Pet Spa. Já no Praia de Belas não há restrição de porte, desde que o animal esteja na guia e não acesse a praça de alimentação.

REGISTRO EM CARTÓRIO

Hoje também existe a possibilidade de fazer o registro do pet em cartório. O documento serve para comprovar a identidade do bichinho e de seu protetor e pode ser usado para auxiliar na busca e identificação do animal em caso de roubo ou perda e nas disputas por guarda. Em Porto Alegre é possível registrar pets em três cartórios (no 1º, no 2º ou no 3º Registro de Títulos e Documentos). Porém, antes é preciso passar na Central de Distribuição de Títulos e Documentos (avenida Borges de Medeiros, 308, sala 22). No local o tutor do pet precisa preencher um "Termo de Guarda". O valor do documento é R\$ 89,75. Após o preenchimento do formulário, o tutor receberá da Central de Distribuição a indicação de qual cartório buscar. Junto com o registro também é emitida uma certidão com foto colorida do pet.

ESTUDO DE MERCADO

Cães e gatos movimentam um mercado que cresce ano a ano e promove lançamentos e mudanças em marcas de rações e hábitos. As petshops de bairros e as megapetshops concentram cada vez mais as compras, em detrimento de super/hipermercados. Marcas de rações de fabricantes nacionais ganham mercado. E os planos de saúde, que, em 2014, eram contratados para 3,1% dos animais, agora já atingem 8,7%. As constatações fazem parte do novo Estudo Petcare Cães e Gatos, que acaba de ser finalizado pela CVA Solutions, empresa que faz pesquisa de mercado, quando foram entrevistados 3.675 donos de cães e 2.270 donos de gatos em todo o país.

Considerados como filhos ou bebês para mais de 44% dos donos, os cães e gatos estão vivendo cada vez mais dentro de casa e recebendo alimentos mais saborosos, como sachês de ração úmida. Isso já é realidade para 27% dos cães e 51% dos gatos, números superiores aos registrados em 2016.

O potencial econômico desse mercado é muito grande. Segundo dados da Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação), em 2016 o faturamento do setor foi de quase R\$ 19 bilhões e prevê-se que em 2020 esse número chegue a R\$ 20 bilhões. O crescimento vem sendo superior a 5% ao ano.

Conforme o estudo, os donos de cães gastam em média R\$ 294,00 por mês, sendo R\$ 121,00 de ração. Os donos de gatos gastam em média R\$ 200,00, sendo R\$ 90,00 de ração. Cerca de 8,7% também usam plano de saúde, com valores de R\$ 95,00 para cães e R\$ 90,00 para gatos. Nos custos estão incluídos plano de saúde ou consulta veterinária, banho e tosa, areia sanitária, antipulgas, vermífugo, vacinas e ração.

Em uma casa com cinco gatos, Camila conta que Mingau é o único que, por enquanto, convive em harmonia com a mais nova membro da família, a cachorra Maia



GUILHEMER ALMEIDA